



Eixo: Questão agrária, urbana, ambiental e Serviço Social.

Sub-eixo: Formação profissional.

SERVIÇO SOCIAL E GÊNERO: UM DEBATE NECESSÁRIO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

MAGALY NUNES DE GOIS¹
ITANAMARA GUEDES CAVALCANTE²
SÍLVIA MARIA SILVA FRANÇA³

Resumo: O artigo apresenta uma discussão sobre a temática gênero na formação profissional do Serviço Social, a partir dos resultados da pesquisa PIBIC “A Formação Profissional do Serviço Social no Brasil e as Questões de Gênero, de Geração, de Raça/Etnia e de Direitos Humanos”, que tem por objetivo mapear os cursos de Serviço Social das IES públicas que apresentam em suas estruturas curriculares componentes/disciplinas que tratam da temática gênero. O recorte para análise da temática é fruto da necessidade de aprofundar a discussão na formação profissional, compreendendo que o gênero com a classe e a raça/etnia são componentes estruturantes das relações sociais.

Palavras-chave: Serviço Social; Gênero; Formação profissional

Abstract: The article presents a discussion about the theme of "gender" in the professional formation of Social Work, based on the results of the PIBIC search "The Professional Training of Social Work in Brazil and the Gender, Generation, Race/Ethnicity and Human Rights", which aims to map the courses of Social Service of public HEIs that present in their curricular structures components/disciplines that deal with the theme "gender". The cut to analyze the theme is the result of the need to deepen the discussion in professional qualification, understanding that gender with class and race/ethnicity are structuring components of social relations.

Keywords: Social work; Gender; Professional qualification

1. INTRODUÇÃO

A formação profissional do Serviço Social tem passado por profundas mudanças ao longo dos anos. Nesse contexto colocamos que, apesar das dificuldades enfrentadas pelos profissionais, o Serviço Social passou a ser uma profissão essencial na viabilização dos direitos sociais. Assim, concordamos com Iamamoto (2009), quando afirma que o Serviço Social é uma profissão que está inserida na divisão social e técnica do trabalho, e que vem se consolidando através de intervenções nas mais diversas expressões da questão social, pois,

¹ Profissional de Serviço Social. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: <magalyngois@gmail.com>

² Professor com formação em Serviço Social. Universidade Federal de Sergipe.

³ Profissional de Serviço Social. Universidade Federal de Sergipe.

trata-se de uma profissão de caráter interventivo.

Para entender as formas de enfrentamento das classes subalternas em torno dos agravamentos postos pelas expressões da questão social, é necessário estudar como se deu o processo de formação sócio-histórica do Brasil que perpassa por grandes marcas de exploração e dominação sofridas pelas chamadas minorias sociais, a exemplo da população negra e das mulheres, que carregam uma carga histórica de preconceito, principalmente quando se trata da mulher negra.

Ao tratarmos desse processo de exploração e dominação posto às minorias sociais, ressaltamos a importância da formação profissional do/a assistente social. Formação que deve assegurar uma visão crítica e propositiva dos componentes que estruturam as relações sociais, como classe, gênero e raça/etnia.

O presente artigo tem por objetivo discutir, a partir dos resultados preliminares da pesquisa PIBIC “A Formação Profissional do Serviço Social no Brasil e as Questões de Gênero, de Geração, de Raça/Etnia e de Direitos Humanos”, sobre a presença da temática gênero na formação profissional do/a assistente social. Ressaltamos que a pesquisa tem como objetivo mapear os cursos de Serviço Social das instituições de ensino superior (IES) públicas no Brasil que apresentam em suas estruturas curriculares os componentes/disciplinas que tratam da temática gênero.

2. FORMAÇÃO PROFISSIONAL, QUESTÃO SOCIAL E GÊNERO

A compreensão sobre o significado sócio - histórico do Serviço Social enquanto um “conjunto de práticas sociais que é acionada pelas classes, mediadas pelo Estado em face das sequelas da Questão Social” (IAMAMOTO, 2009, p. 11), é uma tese reafirmada na proposta de formação profissional vigente no Serviço Social, que tem como síntese de expressão as Diretrizes Gerais Curriculares da ABEPSS de 1996.

O processo de construção das Diretrizes Curriculares é fruto de uma decisão coletiva da categoria que foi coordenada pela Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social (ABESS) - atualmente ABEPSS -, durante os anos de 1990, por entender a necessidade de promover uma revisão do currículo mínimo

de 82, com a intencionalidade de dar continuidade aos avanços conquistados nos anos 80, aprimorar e suprimir lacunas e preparar a profissão para os novos desafios diante das reconfigurações no mundo do trabalho e da contrarreforma do Estado que implicaram em alterações nas expressões da questão social e suas formas de enfrentamento no Brasil, impactadas pelas mudanças estruturais e conjunturais do sistema capitalista no mundo a partir dos anos de 1970.

Ao colocar tais questões no escopo da reforma curricular, o Serviço Social terá os olhos voltados, nesta segunda metade de década, para dar um salto em sua reflexão, no sentido de enfrentar as dimensões estratégicas e técnico-operativas do trabalho profissional, fecundadas pelo atento deciframento das refrações da questão social no cotidiano da vida social e pelas conquistas teórico-metodológicas já acumuladas ao longo da década de 80, que se afiguram como recursos analíticos indispensáveis para tais. [...] (ABESS/CEDEPSS, 1997, p. 16).

Portanto, pode-se afirmar que o projeto de formação profissional se fundamentou em dois pilares: no aprimoramento do trato do rigor teórico-metodológico e no acompanhamento do debate da dinâmica societária contribuindo para um novo estatuto da dimensão interventiva da profissão.

As Diretrizes Curriculares apontaram e aprofundaram dois componentes centrais para compreender o exercício profissional: o estatuto profissional como especialização do trabalho coletivo e a Questão Social como categoria fundante do Serviço Social. A centralidade destes componentes é fruto da análise teórica de buscar entender o significado da profissão de Serviço Social a partir do processo de produção e reprodução das relações sociais.

O Serviço Social se gesta e se desenvolve como profissão reconhecida na divisão social do trabalho, tendo por pano de fundo o desenvolvimento capitalista industrial e a expansão urbana, processos esses aqui apreendidos sob o ângulo das novas classes sociais emergentes - a constituição e expansão do proletariado e da burguesia industrial - e das modificações verificadas na composição dos grupos e frações de classes que compartilham o poder de Estado em conjunturas específicas. É nesse contexto, em que se afirma a hegemonia do capital industrial e financeiro, que emerge sob novas formas a chamada "Questão Social", a qual se torna a base de justificação desse tipo de profissional especializado [...] (CARVALHO; IAMAMOTO, 2013, p. 83).

A compreensão da questão social como categoria fundante do Serviço Social pressupõe entendê-la como elemento transversal a formação e ao exercício profissional e, segundo Iamamoto (2009), esta decisão decorre em razão de dois fatores: primeiro, isso permite impregnar a profissão de

historicidade, de conhecimento da sociedade e, em particular, da realidade brasileira, como estratégia para “superar os dilemas da defasagem entre teoria e exercício profissional cotidiano”, buscando qualificar as respostas profissionais no enfrentamento as expressões da questão social e; segundo, de “aprofundar a apropriação teórico - sistemática do universo plural da tradição marxista” e sua interlocução com outras correntes do pensamento.

Durante a década de 1990 o Serviço Social empreendeu esforços para aprofundar o debate teórico sobre a questão social, sem abrir mão da diretriz da formação profissional ser sustentada pela teoria social crítica e, lógico, sem negar as divergências teóricas, o resultado foi à produção de uma vasta de literatura sobre o tema, a exemplo da produção de Netto (2001) e lamamoto (2001).

Netto (2001), ao analisar a questão social a partir da teoria marxiana, utiliza a lei geral da acumulação capitalista para explicá-la.

o desenvolvimento capitalista produz compulsoriamente, a Questão Social – em diferentes estágios capitalistas produzem diferentes manifestações da Questão Social, [...], a Questão Social é constitutiva do desenvolvimento do capitalismo. Não se suprime a primeira conservando o segundo (NETTO, 2001, p. 45).

lamamoto (2001) compreende a Questão Social como elemento fundante da profissão e afirma que o Serviço Social trabalha com as expressões da questão social por meio das formas de enfrentamento desta por parte do Estado e das classes sociais.

É salutar reforçar a compreensão da questão social sobre a ótica da teoria crítica como aponta lamamoto (2001, p.16-17):

A questão social diz respeito ao conjunto de desigualdades sociais engendradas na sociedade capitalista madura, impensáveis sem a intermediação do Estado. Tem sua gênese no caráter coletivo da produção contraposto á apropriação privada da própria atividade humana – o trabalho – das condições necessárias á sua realização, assim como dos seus frutos. [...] A questão social expressa portanto disparidades econômicas, sociais, políticas e culturais das classes sociais, mediatizadas por relações de gênero, características étnico-raciais e formações regionais, colocando em causas as relações entre amplos segmentos da sociedade civil e o poder estatal [...] Esse processo é denso de conformismos e rebeldias, forjados ante desigualdades sociais, expressando a consciência e a luta pelo reconhecimento dos direitos sociais e políticos de todos os indivíduos.

Nessa perspectiva de compreensão da questão social sobre a ótica da teoria social crítica notamos a interconexão das relações de classe, gênero e étnico-raciais como categorias estruturantes das relações sociais da vida dos

sujeitos.

Neste contexto o estudo sobre gênero e a sua interface com a classe, raça/etnia é primordial para entender a gênese da questão social, as particularidades de suas múltiplas expressões na contemporaneidade e a sua relação com a formação e o exercício profissional do assistente social.

Partimos do pressuposto que o gênero é uma construção social, histórica e cultural e, como afirma Saffioti, (2004, p.116), o gênero diz respeito “as representações do masculino e do feminino, as imagens construídas pela sociedade a propósito do masculino e do feminino, estando estas inter-relacionadas”, ou seja, os papéis atribuídos ao homem e a mulher na sociedade foram construídos socialmente, a exemplo do pensamento de que a esfera privada - o cuidado dos filhos e da casa - é inerente a condição feminina, e o espaço público é por excelência o lugar do homem. Essa perspectiva reforça o binômio dominação – exploração que justifica o patriarcado, a centralidade e soberania do homem perante a mulher, a família e a sociedade, portanto, o conceito de gênero nos permite desconstruir a naturalização destes papéis.

Ao analisar a relação/opressão de gênero se faz necessário compreender, também, a sua interrelação com a classe social e a raça/etnia que formam uma totalidade que expressam relações de poder, subordinação, dominação e exploração não podendo, assim, ser analisadas de formas separadas e quantificáveis, mas como relações engendradas na sociedade capitalista, como um nó entrelaçado, como subestruturas que forma uma estrutura geral. Saffioti, (2004, p.125), diz:

O importante é analisar estas contradições na condição de fundidas e enoveladas ou enlaçadas em um nó. [...] Não que cada uma destas condições atue livre e isoladamente. No nó, elas passam a apresentar uma dinâmica especial, própria do nó. Ou seja, a dinâmica de cada uma condiciona-se à nova realidade. De acordo com as circunstâncias históricas, cada uma das contradições integrantes do nó adquire relevos distintos. E esta motilidade é importante reter, a fim de não se tomar nada como fixo, aí inclusa a organização social destas subestruturas na estrutura global, ou seja, destas contradições no seio da nova realidade – novo patriarcado-racismo-capitalismo – historicamente constituída.

Corroborando com esse pensamento de entrelaçamento das relações de gênero, classe e raça/etnia como eixos que estruturam as relações sociais na sociedade capitalistas os autores Bezerra; Veloso (2015a, p. 191), dizem:

Essas três categorias – classe, gênero, raça/etnia – são consideradas

os eixos básicos que estruturam toda e qualquer realidade social. Tal concepção tem como pressuposto a ideia de que tais eixos não devem ser tomados isoladamente, mas sim em profunda articulação e interação. Não se faz presente, portanto, o entendimento de gênero de forma autônoma ou absoluta, já que essa categoria só é fecundada para análise das relações sociais se tomada em suas conexões com as relações de classe e de raça/etnia.

O Serviço Social sendo uma das profissões que está inscrita na divisão sócio técnica do trabalho, convidada a atuar nas expressões da questão social, precisa ter a compreensão que a sua atuação necessita da percepção da realidade social concreta, compreendendo também as contradições e as relações sociais que são produzidas/reproduzidas.

Consideramos que a base das relações sociais é constituída por três eixos fundamentais: classe social, gênero e raça/etnia. Tais eixos atravessam e constroem a identidade de todos os sujeitos sociais, ou, dito de outra forma, todo indivíduo possui uma identidade de classe, de gênero e de raça/etnia, para ficar nas básicas, as quais são construídas e reconstruídas mutuamente, conferindo a ele determinada posição na sociedade. Então, em forma de determinadas conjunturas e contextos, o eixo das relações de gênero apresenta uma importância decisiva para a compreensão de fenômenos específicos, nos quais se verifica a forte presença de padrões desiguais de relacionamento entre homens e mulheres (BEZERRA; VELOSO, 2015a, p. 186).

Na citação acima, os autores chamam a atenção para que seja compreendido que na sociedade cada indivíduo possui uma identidade que compreende o gênero, a classe e raça/etnia, partindo disso, serão inseridos na sociedade estando sujeito a privilégios e ou dificuldades socioeconômicas. Contudo, essa identidade determina o papel e o espaço que esses sujeitos ocupam na sociedade.

A proposta de pensar o indivíduo em sua complexidade, trazendo como principal ponto o debate sobre classe, gênero e raça/etnia de forma imbricada, permite apreender as particularidades das manifestações das expressões da questão social no contexto da contemporaneidade sem perder de vista a dimensão da totalidade das determinações sócio históricas que se localiza a gênese da questão social.

Partindo dessa premissa é que se reafirma a necessidade de buscar entender com mais propriedade o contexto social em que se vivem os sujeitos explorados e oprimidos pelo processo de acumulação capitalista, que também é fundador do preconceito e da discriminação social, racial e de gênero, instituído nessa sociedade. É necessário ainda chegar mais próximo das formas de

resistência e enfrentamento desses grupos sociais e, para isso, é fundamental o olhar crítico do/a assistente social, tanto no seu processo de formação profissional quanto no exercício da profissão dos três eixos estruturantes das relações sociais: o gênero, a classe e a raça/etnia.

O debate em torno da questão de gênero no âmbito do Serviço Social perpassa pela compreensão das expressões da questão social na atualidade, partindo do entendimento do Serviço Social como uma profissão que atua diretamente nessas expressões, por meio da inserção profissional nas políticas sociais que tem como principal usuário/a as mulheres, mulheres negras e das classes subalternas. Importa ressaltar que na sociedade de classe, as mulheres negras constituem o segmento que mais sofre com os impactos da desigualdade social e que o Serviço Social é formado por um quantitativo significativo de mulheres.

O Serviço Social está inserido tanto em uma “divisão social” como em “divisão sexual” do trabalho, tendo está como base a subalternidade da mulher em relação ao homem. O fato de o Serviço Social ser uma “profissão feminina” nos leva a supor que o gênero tem um papel importante na definição da profissão, não simplesmente por ela ser composta majoritariamente por mulheres, mas por haver, tradicionalmente, uma designação social das mulheres a essa carreira (BEZERRA; VELOSO, 2015b, p. 162).

Desta forma, torna-se importante debater sobre a questão de gênero com intuito de apreender as suas determinações na realidade social, perceber o papel que a mulher assume na divisão social e sexual do trabalho, bem como na sociedade em geral, pois no sistema capitalista patriarcalista, mulheres e homens assumem papéis diferentes no cotidiano, estando à primeira subalterna ao segundo. As profissões tidas como masculinas concorrem cotidianamente com as femininas, trazendo como consequências a desigualdades entre esses dois sujeitos.

O fato de estar presente na reprodução e de demandar atributos femininos imprime ao Serviço Social seu caráter feminino e subalterno, já que este apresenta traços que, sob determinada ótica, podem ser considerados femininos, haja vista a característica peculiar de as mulheres procurarem cuidar dos agentes sociais com quais interagem (BEZERRA; VELOSO, 2015b, p. 160).

Pode-se afirmar que o gênero é uma construção social e histórica que coloca os sujeitos como homens e mulheres, determina o papel que cada um na sociedade, além de criar a reproduzir relações de poder desiguais entre homens

e mulheres. Bezerra; Veloso (2015b, p. 165) lembram que

[...] não existe o gênero 'homem' e o gênero 'mulher'. Há, sim, os gêneros masculino e feminino e entender isso ajuda a perceber que a determinação do papel do homem e da mulher se processa por transformações culturais, sociais e históricas, como dito anteriormente.

Observa-se que a discussão da temática de gênero ganha relevância no Serviço Social a partir dos anos de 1990, por meio de três elementos já sinalizados: a) eixo que junto a classe e a raça/etnia constituem as relações sociais, portanto, uma categoria essencial para compreender a questão social e suas expressões; b) a centralidade dessa categoria para profissão, já que os principais sujeitos das políticas sociais e da ação profissional do Serviço Social são as mulheres; e c) a profissão ser constituída por uma maioria feminina.

Diante desses três elementos justificam-se a necessidade da presença da discussão da temática de gênero na formação profissional. Neste sentido, as Diretrizes Gerais Curriculares da ABEPSS, de 1996, apresentam uma “concepção de ensino e aprendizagem calcada na dinâmica da vida social, o que estabelece os parâmetros para a inserção profissional na realidade sócio institucional” e trazem uma lógica curricular flexível, inovadora, e integradora a partir da articulação dos três núcleos que remetem, diretamente, a um conjunto de conhecimentos indissociáveis, que são: o núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social; o núcleo de fundamentos da particularidade da formação sócio-histórica da sociedade brasileira; o núcleo de fundamentos do trabalho profissional. Ressaltamos que o núcleo de fundamentos da particularidade da formação sócio-histórica da sociedade brasileira possibilita, melhor dizendo, assegura a inserção da temática gênero na formação profissional, conforme prevê a ementa do referido núcleo.

Este núcleo remete ao conhecimento da constituição econômica, social, política e cultural da sociedade brasileira, na sua configuração dependente, urbano-industrial, nas diversidades regionais e locais, articulada com a análise da questão agrária e agrícola, como um elemento fundamental da particularidade histórica nacional. Esta análise se direciona para a apreensão dos movimentos que permitiram a consolidação de determinados padrões de desenvolvimento capitalista no país, bem como os impactos econômicos, sociais e políticos peculiares à sociedade brasileira, tais como suas desigualdades sociais, **diferenciação de classe, de gênero e étnico raciais**, exclusão social, etc [...] (ABEPSS, 1996, p. 11).

As Diretrizes Curriculares da ABEPSS, de 1996, preveem que a formação profissional, a estrutura curricular e os componentes curriculares devem ser

fundamentados na articulação dos três núcleos.

À medida em que estes três núcleos congregam os conteúdos necessários para a compreensão do processo de trabalho do assistente social, afirmam-se como eixos articuladores da formação profissional pretendida e desdobram-se em áreas de conhecimento que, por sua vez, se traduzem pedagogicamente através do conjunto dos componentes curriculares, rompendo, assim, com a visão formalista do currículo, antes reduzida as matérias e disciplinas. Esta articulação favorece uma nova forma de realização das mediações - aqui entendida como a relação teoria-prática - que deve permear toda a formação profissional, articulando ensino-pesquisa-extensão (ABEPSS, 1996, p. 8-9).

Nessa nova concepção de organização curricular, os conhecimentos das áreas necessárias à formação profissional vão se expressar nas matérias que se desdobram em componentes curriculares, como disciplinas, seminários temáticos, oficinas/laboratórios, atividades complementares e outros componentes curriculares. Destacamos a matéria Acumulação Capitalista e Desigualdades Sociais, cuja ementa apresenta de forma explícita a temática de gênero.

A inserção do Brasil na divisão internacional do trabalho e a constituição das classes sociais, do Estado e nas particularidades regionais. Perspectivas de desenvolvimento desigual e combinado das estruturas fundiárias e industrial, e a reprodução da pobreza e da exclusão social nos contextos urbano e rural. As perspectivas contemporâneas de desenvolvimento e suas implicações sócio-ambientais. A constituição da democracia, da cidadania e dos direitos sociais e humanos no Brasil. Constituição de sujeitos sociais, estratégias coletivas de organização de classes, categorias e grupos sociais. **Relações de gênero, étnico-raciais, identidade e subjetividade na constituição dos movimentos societário** (ABEPSS, 1996, p. 17 – grifo nosso).

Cabe ressaltar que em outras matérias básicas, como Antropologia, Formação sócio-histórica do Brasil, Política social, a questão de gênero pode ser abordada, assim como nos componentes curriculares Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso.

Atualmente, a categoria tem problematizado sobre a necessidade do aprofundamento dos estudos da temática de gênero e provocado discussões no âmbito da formação e do exercício profissional com efetiva participação das entidades representativas do Serviço Social – ABPESS, Conjunto CFESS/CRESS e ENESSO. Como fruto desses processos foi criado, no âmbito da ABPESS, o Grupo de Trabalho e Pesquisa (GTP)⁴ sobre as relações sociais

⁴ Criado durante o XII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS), em dezembro

de gênero, raça/etnia, geração e sexualidades no âmbito do Serviço Social, denominado GTP Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Raça/Etnia, Geração, Sexualidades, como uma estratégia coletiva de fortalecimento e visibilidade das discussões, produções e, ainda com forma, de interação dos diversos pesquisadores/as sobre as temáticas. O GTP tem como objetivos:

[...] propor e implementar estratégias de articulação entre grupos e redes de pesquisa na perspectiva de fortalecer as discussões acerca das temáticas de gênero, raça/etnia, geração e sexualidades no âmbito do Serviço Social. Para nortear tais discussões, apresenta como ementa: “Sistema capitalista-patriarcal-racista e heteronormativo. Serviço Social, relações de exploração/opressão de gênero, raça/etnia, geração e sexualidades. Interseccionalidade das opressões de classe, gênero, raça/cor/etnia, geração e sexualidades (ABEPSS, 2010).

É importante salientar que tem crescido o número de grupos de estudo e pesquisa sobre as relações de exploração/opressão de gênero, tanto no âmbito da graduação como da pós-graduação, assim como o quantitativo de produções, a exemplos de trabalho de conclusão de curso, artigos, dissertações e teses. Essas publicações vêm ganhando, cada vez mais, visibilidade nos encontros científicos da profissão, como o Encontro Nacional de Pesquisadores do Serviço Social (ENPESS), promovido pela ABEPSS, que tem como um dos eixos a temática “Serviço Social, relações de exploração/opressão de gênero, raça/etnia, sexualidades”. Além disso, recentemente foi incluído na Biblioteca Básica do Serviço Social o livro “Feminismo, Diversidade Sexual e Serviço Social”, das autoras Mirla Cisne e Silvana Mara Morais dos Santos.

Apesar do avanço das produções teóricas sobre a questão de gênero, cabe a indagação se esse crescimento tem refletido na ampliação da presença da temática nos componentes curriculares, a exemplo das disciplinas, objeto de discussão deste artigo.

3. A PRESENÇA DA TEMÁTICA GÊNERO NOS COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE SERVIÇO SOCIAL PRESENCIAL DO BRASIL.

Apesar do projeto PIBIC “A Formação Profissional do Serviço Social no Brasil e as Questões de Gênero, de Geração, de Raça/Etnia e de Direitos

de 2010, realizado no Rio de Janeiro.

Humanos” ter por objetivo mapear a presença das temáticas gênero, geração, raça/etnia e direitos humanos na formação profissional do/a assistente social nos componentes curriculares/disciplinas do curso de Serviço Social das IES pública, o presente artigo discute, exclusivamente, sobre a presença da temática gênero em função da necessidade de aprofundar a discussão e da constatação que número de disciplinas e outros componentes curriculares com a presença de gênero é menor que as demais temáticas pesquisadas.

A pesquisa tem caráter bibliográfica-documental com destaque para a análise qualitativa. Gil (2002) destaca a pesquisa bibliográfica como aquela realizada a partir de materiais já elaborados e publicados que se constituem principalmente de artigos científicos e livros. O levantamento bibliográfico de textos que são essenciais para a análise da relação existente entre as temáticas assinaladas e a formação profissional do Serviço Social nas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas existentes no Brasil foi necessário para entender o objeto de estudo.

Os procedimentos técnicos utilizados como fonte de coleta de dados partiram, inicialmente, do levantamento dos cursos de graduação em Serviço Social em caráter presencial existentes no Brasil e ofertados por IES públicas por meio do sítio eletrônico do e-MEC, sendo constatado a oferta de 66 (sessenta e seis) cursos por 54 (cinquenta e quatro) IES públicas de âmbito federal, estadual e municipal, localizadas nas 5 (cinco) regiões brasileiras, conforme

Quadro 1.

Quadro 1 – Quantitativo de Cursos presenciais em Serviço Social nas IES públicas brasileiras

REGIÃO	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	TOTAL
Centro-Oeste	4	1	-	5
Nordeste	11	4	1	16
Norte	5	2	-	7
Sudeste	14	8	1	23
Sul	6	8	1	15
TOTAL GERAL				66

Fonte: BRASIL, e-MEC. disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>.

Em seguida foi feito um levantamento nos sites dos cursos a fim de: localizar o Projeto Político Pedagógico de cada curso de Serviço Social e a

presença da temática gênero nas estruturas curriculares; mapear as disciplinas que contêm essa temática em suas nomenclaturas e as que têm a temática nos ementários e/ou nos conteúdos programáticos, com a intenção de problematizar sobre a formação profissional do Serviço Social e sua relação com a temática gênero, bem como sobre a inter-relação entre o ementário das disciplinas, Projeto Político Pedagógico e as publicações acerca do tema.

Do universo de cursos encontrados, filtramos aqueles que ofertam disciplinas sobre a temática gênero obtendo os seguintes resultados: 78 (setenta e oito) disciplinas; 32 (trinta e dois) disciplinas trabalham exclusivamente a questão de gênero, sendo 8 (oito) disciplinas obrigatórias e 24 (vinte quatro) disciplinas optativas, e 46 (quarenta e seis) disciplinas que trabalham a questão de gênero com outras temáticas, sendo 24 disciplinas obrigatórias e 22 (vinte dois) disciplinas optativas, conforme **Quadros 2, 3, 4, 5 e 6**.

É necessário resguardar o que está chamando de intersecção aqui, são as disciplinas que unificam 2 (duas) ou mais temáticas na sua nomenclatura e ementa, por exemplo: Gênero e Raça/Etnia, Gênero e Família, Gênero e Geração, Gênero e Direitos Humanos. A temática gênero aparece em primeiro lugar em intersecção com o tema étnico/racial, seguido, de família, diversidade, direitos humanos, políticas públicas, o que reforça a perspectiva de buscar compreender a discussão das relações de gênero juntamente a classe e a raça/etnia, situando-as no processo de constituição das relações sociais que constrói as identidades dos sujeitos nessa sociedade, como podemos observar nos **Quadros 2, 3, 4, 5 e 6** que ilustram por região as IES, a nomenclatura das disciplinas e o tipo.

Quadro 2 – Disciplinas que discutem sobre gênero por região - Norte

IES	DISCIPLINA/NOMECLATURA	OPTATIVA/ OBRIGATÓRIA
UNITIS- Palmas	Serviço Social e Diversidades Contemporâneas	Obrigatória
UFPA/Campus Abaetetuba e Belém	Sociedade e Gênero	Optativa/ Eletiva

Observa-se que a região Norte apresenta o menor número de oferta de disciplinas que trabalham a temática gênero, dos 7 (sete) cursos, 3 (três) ofertam disciplinas, uma obrigatória e outra optativa/eletiva, como ilustra o **Quadro 2**.

Quadro 3 – Disciplinas que discutem sobre gênero por região - Nordeste

IES	DISCIPLINA/NOMECLATURA	OPTATIVA/
-----	------------------------	-----------

		OBRIGATÓRIA
UFAL	Gênero e Serviço Social	Eletiva
UFBA	Diversidade de Gênero, Raça, Etnia no Contexto Direitos Humanos	Obrigatória
UFRB	Serviço Social nos Estudos Culturais	Optativa
UFPE	Classe, Gênero e Raça/Etnia	Obrigatória
UFMA	Relações De Gênero E Serviço Social	Obrigatória
UFPI	Formação Sócio Histórica do Brasil.	Obrigatória
	Diversidade de Gênero, Sexo, Classe e Etnia/raça	Obrigatória
IFCE Iguatu/ CE	Relações de Gênero, Classe e Etnia	Obrigatória
UERN Mossoró/ RN	Seminário Temático: Relações Geracionais e de Gênero	Obrigatória
	Gênero e Sexualidade	Optativa
	Relações de Gênero e Sexualidade na Educação	Optativa
	Gênero, Feminismo e Serviço Social	Optativa
UFRN	Classes e Movimentos Sociais	Obrigatória
	Seminário Temático sobre Gênero	Optativa
UEPB	Classe, Gênero, Raça e Etnia	Obrigatória
	Tópicos Especiais em Gênero e Sexualidades.	Optativa
UFCG	Família e Relações de Gênero	Optativa

Na região Nordeste, dos 16 (dezesesseis) cursos de Serviço Social, 11 (onze) ofertam disciplinas que tratam da temática gênero, totalizando 17 (dezessete) disciplinas sendo 8 (oito) disciplinas obrigatórias e 9 (nove) disciplinas optativas, de acordo com os dados do **Quadro 3**. Vale salientar que 10 (dez) disciplinas tratam somente da temática gênero e 7 (sete) discutem a temática gênero com outras temáticas, como raça/etnia, família, direitos humanos, geração movimentos sociais e formação sócio histórica do Brasil.

Cabe frisar que está previsto nas Diretrizes Curriculares que as disciplinas de Movimentos Sociais e Formação Sócio Histórica do Brasil devem abordar em seu conteúdo a questão de gênero.

Outro dado a ser destacado é que a UERN – campus Mossoró apresenta a maior quantidade de oferta de disciplinas sobre a temática gênero, tanto na condição de disciplinas obrigatórias como de optativas.

Quadro 4 – Disciplinas que discutem sobre gênero por região - Centro-Oeste

IES	DISCIPLINA/NOMECLATURA	OPTATIVA/OBRIGATÓRIA
UNB - Campus Darcy Ribeiro	Relações Sociais, Família e Serviço Social	Optativa
	Gênero, Raça/Etnia e Política Social	Optativa
	Gênero, Sexualidade e Cidadania	Obrigatória
UFMT	Gênero e Etnia I	Obrigatória
	Gênero e Etnia II	Obrigatória

	Família na Contemporaneidade e Relações Sociais	Optativa
	Infância, Adolescência, Juventude e Políticas Sociais	Optativa
	Sociedade e Violência	Obrigatória

Com relação a região Centro-oeste, os dados do **Quadro 4** deixam nítidos que das 5 (cinco) IES que ofertam o curso de Serviço Social, apenas 2 (dois) ofertam disciplinas sobre a temática gênero. São 8 (oito) disciplinas no total, sendo 4 (quatro) disciplinas optativas e 4 disciplinas obrigatórias.

Nota-se que nenhuma das disciplinas discutem apenas a temática gênero, a discussão de gênero está relacionada com as temáticas étnico-racial, família, políticas sociais, geração, sexualidade, família e relações sociais.

Quadro 5 – Disciplinas que discutem sobre gênero por região - Sudeste

IES	DISCIPLINA/NOMECLATURA	OPTATIVA/OBRIGATÓRIA
UFES	Relações de Gênero e Serviço Social	Optativa
	Serviço Social e Subjetividade	Obrigatória
	Identidades, Diferenças/Raça, Gênero e Classe	Optativa
UFOP	Etnia, Gênero e Alteridade	Optativa
	Identidade de Gênero e	Optativa
UFV	Gênero e Políticas Públicas	Obrigatória
UFU	Classes e Movimentos Sociais I	Obrigatória
	Gênero e Serviço Social	Optativa
	História e Cultura Popular	Optativa
UFJF	Subjetividade e Cultura	Obrigatória
	Lab. de Serviço Social em Áreas de Intervenção V	Optativa
	Estratificação, Grupos e Poder	Optativa
UFVJM	Serviço Social e Relações de Gênero	Optativa
UFTM	Serviço Social e Relações de Gênero	Optativa
	Pobreza e Cidadania	Optativa
Unimontes	Gênero, Raça e Etnia	Optativa
	Serviço Social, Família e Gênero	Optativa
	Pobreza e Cidadania	Optativa
UEMG - Campus-Passos	Antropologia	Obrigatória
UERJ	Relações Sociais de Gênero e Etnia	Optativa
	A questão de Gênero no Brasil	Obrigatória
UNIRIO	Relações de Gênero no Brasil	Obrigatória
	Gênero, Raça e Etnia	Obrigatória
UFRRJ	Relações de Gênero e Questão Social	Obrigatória
UFF – Campus dos Goytacazes	Identidade e Condições Feminina	Optativa
UFF – Campus Niterói	Relações de Gênero e Questão Social	Obrigatória
	Sociologia das Relações de Gênero	Optativa
	Gênero, Movimento Feminista e Consciência de Classe	Optativa
	Gênero e Sexualidade na Escola	Optativa
	Violência de Gênero: elementos do debate atual	Optativa

IES	DISCIPLINA/NOMECLATURA	OPTATIVA/ OBRIGATÓRIA
	Violência de Direitos Humanos	Optativa
	Tópicos Especiais em Fundamentos Teórico-metodológicos da Vida Social II – mercado de trabalho e gênero	Optativa
	Tópicos Especiais em Questão Social VI – orientação sexual e relações raciais: implicações para a prática do Serviço Social	Optativa
	Família, Gênero e Diversidades	Optativa
	Gênero e Violência	Optativa
	Modernidade e as Relações de Opressão de Classe Social, Étnicos, Raciais e Sexuais	Optativa
UFF – Campus Rio das Ostras	Família, Relações de Gênero e Questão Social	Obrigatória
	Mulheres, Relações Sociais de Sexo e Feminismo	Optativa
UNIFESP	Gênero, Raça e Etnia	Obrigatória
	Constituição do Humano, Políticas e Marcadores Sociais da Diferença – eixo comum: o ser humano e sua inserção social	Obrigatória
Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista	Serviço Social e Violência Doméstica	Obrigatória

Do total de 78 (setenta e oito) disciplinas ofertadas sobre a temática pelos cursos de Serviço Social das IES públicas no Brasil, identificado na pesquisa, os 23 (vinte e três) cursos da região Sudeste ofertam 41 (quarenta e um) disciplinas, sendo 17 (dezessete) disciplinas obrigatórias e 24 disciplinas optativas, conforme dados do **Quadro 5**, o que significa que a região oferta o maior número de disciplinas, representando 52.5% das disciplinas sobre a temática gênero.

Vale ressaltar que 18 (dezoito) disciplinas tratam exclusivamente da temática gênero, o que representam 44% do total das disciplinas ofertadas, no entanto, dessas 18 (dezoito) disciplinas, apenas 5 (cinco) são disciplinas obrigatórias. Quando comparamos com a oferta de disciplinas que trabalham essa temática em intersecção a outra temática, observamos um número maior de disciplinas obrigatórias, são 23 (vinte e três) disciplinas, sendo 8 (oito) disciplinas obrigatórias e 11 (onze) disciplinas optativas. Outro dado relevante para destacar é que das 41 (quarenta e um) disciplinas 11 (onze) são ofertadas pelo curso de Serviço Social da UFF – campus Niterói.

Quadro 6 – Disciplinas que discutem sobre gênero por região - Sul

IES	DISCIPLINA/NOMECLATURA	OPTATIVA/ OBRIGATÓRIA
UEL	Seminários Temáticos II	Obrigatória
UEPG	Relações de Gênero e Serviço Social	Optativa

	Serviço Social e o Sistema de Dominação/Exploração	Obrigatória
UNESPAR Campus Apucarana	Seminários Temáticos I – Família, Gênero, Criança, Adolescente e Idoso	Obrigatória
UNESPAR Campus Paranavaí	Interações Culturais e Humanísticas	Optativa
	Serviço Social e Gênero	Optativa
UFSM	Estudos de Gênero	Optativa
UNIPAMPA	Direitos Humanos e Instrumentos de Proteção	Obrigatória
	Estado, Classes e Movimentos sociais	Obrigatória
	Educação e Diversidade	Optativa
	Relações de Gênero	Optativa
FURB	Desafios Sociais Contemporâneos	Obrigatória
UFSC	Serviço Social e Gênero	Optativa

Na região Sul existem 15 (quinze) cursos de Serviço Social e 8 (oito) ofertam disciplinas sobre a temática gênero, portanto mais da metade dos cursos apresentam a discussão de gênero em seus componentes curriculares.

Na região sul existem 15 (quinze) cursos de Serviço Social e desses 08 (oito) ofertam disciplinas sobre a temática de gênero, ou seja, mais da metade dos cursos apresentam a discussão de gênero

Os dados do **Quadro 6** mostram que as 13 (treze) disciplinas podem ser subdivididas em dois grupos: 5 (cinco) disciplinas que discutem somente a temática gênero e que são todas optativas e; 8 (oito) disciplinas que discutem essa temática junto a outras temáticas, sendo 6 (seis) disciplinas obrigatórias e somente 2 (dois) optativas. Observa-se que existe na região uma tendência de relacionar a discussão sobre a questão de gênero com outras temáticas quando se trata de disciplinas obrigatórias.

4. CONCLUSÃO

Os resultados da pesquisa apontam avanços, limites e desafios na discussão na temática gênero no âmbito da formação do assistente social. No que tange a avanço temos:

1. Existência de disciplinas que abordam a temática gênero.
2. Criação do GTP “Relações sociais de gênero, raça/etnia, geração e sexualidades no âmbito do Serviço Social” no âmbito da ABEPSS.
3. Aumento dos grupos de estudos e pesquisas na graduação e na pós-graduação.
4. Inclusão da temática na coleção Biblioteca Básica do Serviço Social.
5. Discussão da temática em disciplinas que possuem intersecção com outras temáticas, principalmente com a questão étnico-racial, conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Gerais da ABEPSS.
6. Discussão de forma transversal e a partir do pressuposto que a classe, o gênero e a raça/etnia são componentes que estruturam as relações sociais, situando a discussão de gênero dentro da totalidade da realidade social.

Os limites são materializados pela presença da temática, prioritariamente, em componentes curriculares/disciplinas não obrigatórias, o que significa que nem todos os/as discentes cursam a disciplina que aborda a temática, uma vez que por ser uma disciplina optativa o/a discente pode fazer a escolha de estudar ou não.

Problematizar se a forma como a temática gênero vem sendo abordada pelos cursos é suficiente para aprofundar o estudo desta categoria tão relevante para formação e exercício profissional; ampliar os estudos sobre a discussão da temática na formação e exercício profissional a partir de novas pesquisas e; que as entidades representativas da categoria - ABEPSS, ENESSO e o conjunto CFESS/CRESS – estimulem as unidades de ensino a incluir a temática gênero nos componentes curriculares por meio de disciplinas obrigatórias constituem desafios para a ampliação e consolidação dessa temática na formação e no exercício profissional do assistente social, bem como para confirmar a necessidade do debate sobre a temática gênero no âmbito do Serviço Social.

REFERÊNCIAS

ABESS/CEDEPSS. Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social. **Cadernos ABESS**, n. 7. São Paulo: Cortez, 1997.

ABEPSS. **Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996**. Disponível em: <http://www.abepss.org.br/diretrizes-curriculares-da-abepss-10>. Acesso em: 04 jul. 2018.

ABEPSS. **GTP Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Raça/Etnia, Geração, Sexualidades**. Disponível em: <http://www.abepss.org.br/gtps/tema-6/>. Acesso em: 4 jul. 2018.

BEZERRA, V; VELOSO, R.S. A profissão de assistente social sob a perspectiva de gênero. In: _____. **Gênero e Serviço Social**: desafios a uma abordagem crítica. São Paulo: Saraiva, 2015a. p. 183-202.

_____. _____. Marxismo, feminismo e Serviço Social. In: _____. **Gênero e Serviço Social**: desafios a uma abordagem crítica. São Paulo: Saraiva, 2015b. p. 141-182.

CARVALHO, Raul de; IAMAMOTO, Marilda Vilela. **Relações Sociais Serviço Social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 38 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

CISNE, Mirla; SANTOS, Silvana Mara Morais dos. **Feminismo, Diversidade Sexual e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2018. (Coleção Biblioteca Básica de Serviço Social).

BRASIL. e-MEC. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na cena contemporânea**. São Paulo: Cortez, 2009.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. Questão Social no capitalismo. **Revista Temporalis**, Brasília: ABEPSS, ano 2, n. 3, jan./jun. 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

NETTO, José Paulo. Cinco Notas a propósito da “Questão Social”. **Revista Temporalis**, Brasília: ABEPSS, ano 2, n. 3, jan./jun. 2001.

PEREIRA, Potyara A. P. Questão Social, Serviço Social e Direitos de Cidadania. **Revista Temporalis**, Brasília: ABEPSS, ano 2, n. 3, jan./jun. 2001.

SAFIOTTI, Heleieth I. B. **Gênero, patriarcado e violência**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

YASBEK, Maria Carmelita. Pobreza e Exclusão Social: expressões da questão social no Brasil. **Revista Temporalis**, Brasília: ABEPSS, ano 2, n. 3, jan./jun. 2001.